

HOMENAGEM AO PROFESSOR VÍTOR COSTA SILVA

(24/05/1981 – 31/12/2020)

O Cadernos do IME - Série Matemática, dedica a sua edição n.16 (2021) ao professor Vítor Costa Silva, que infelizmente, em decorrências de complicações provocadas pela COVID-19 faleceu no dia 31/12/2020. O professor Vítor fez toda sua formação acadêmica na Universidade Federal Fluminense (UFF) - Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Matemática - e em todas etapas, foi orientado pela professora Simone Dantas, UFF. Em 2015, foi aprovado em concurso para professor adjunto no Departamento de Análise Matemática do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IME-UERJ), e atuou ativamente em todas as atribuições do cargo que lhe foram designadas (ensino, pesquisa e administração). Como ele mesmo informava em seu currículo na plataforma Lattes, os seus temas prediletos eram Matemática Combinatória, Teoria de Grafos e Equações Diferenciais e esta paixão pela pesquisa nestes temas já estava sendo transmitida aos alunos que ele orientou.

Vítor deixou vários amigos e convidamos dois amigos-colaboradores e sua ex-orientadora para escrever mensagens em sua homenagem neste prefácio. As cartas em homenagem estão anexadas a seguir.



Vitor Costa Silva

Mensagens ao professor Vítor Costa

Meu querido amigo partiu, mas nossa amizade vai sempre permanecer em minhas lembranças e no meu coração. Meus sinceros desejos, são de que você esteja bem, descansando em paz, que Deus esteja ao seu lado e que, de alguma forma, minha fé possa conduzir essas palavras até você. Sinto sua falta todos os dias, afinal de contas estávamos sempre juntos, mesmo que de forma remota. Criamos um laço de amizade através dos estudos e estendemos para vida.

Nossa conexão era muito forte, nos conhecíamos bem. Sonhávamos em trabalhar na mesma universidade, para assim, continuarmos convivendo diariamente. Com a graça de Deus, esse sonho foi realizado, tivemos a oportunidade de trabalhar na UERJ e como não poderia ser diferente, dividindo o mesmo gabinete, o chamado gabinete da alegria. Nossos dias eram assim, alegres e repletos de gargalhadas.

Considero que sou uma pessoa de sorte por ter lhe conhecido. Eu tive sua amizade, convivi com você e sua amada esposa Débora, tivemos momentos de muitas alegrias e aventuras. É verdade que também passamos por momentos tristes, poucos, mas passamos. Nesses pequenos momentos difíceis, a nossa amizade aflorava e um sempre dava força ao outro. Era durante a dificuldade que tirávamos grande aprendizado e nossa amizade se consolidava mais.

Aprendi muito com você, querido amigo. Ouvia atentamente seus conselhos, suas sugestões e os carregarei comigo para eternidade. Saiba que você fez uma grande diferença na minha vida. Um amigo assim, será sempre lembrado com ternura. Levo na memória sua amizade, seu carinho e seu companheirismo.

Mudanças na vida acontecem, o tempo passa, mas pessoas como você, que adormecem, jamais serão esquecidas. Você foi um amigo que sempre esteve ao meu lado, em todos os momentos, e dessa forma, quero homenagear nossa amizade lembrando tudo que passamos e vivemos juntos.

Mesmo sentindo sua falta, você estará sempre presente em meu coração, como uma estrela que nunca deixará de brilhar no céu.

Seu lugar em meu coração jamais será ocupado, assim como esta saudade jamais será curada.

Me despeço, amado amigo, na certeza que um dia vou reencontrá-lo no Paraíso.
Descanse em paz!

André da Rocha Lopes¹

¹André da Rocha Lopes, professor adjunto no Departamento de Análise Matemática, IME, UERJ.

Conheci o Professor Vítor Costa ainda na graduação em Matemática da UFF já que ele entrou na faculdade em 2003, um ano depois de mim, e com isso fizemos três disciplinas de Bacharelado juntos durante esta época. Com o Mestrado e Doutorado na UFF, a nossa amizade se solidificou. Em março de 2015, eu e ele fomos os últimos alunos a defender a Tese de Doutorado no antigo prédio do Instituto de Matemática e Estatística da UFF no Campus do Valonguinho, antes da mudança para o Campus de Gragoatá. Vale lembrar que um pouco antes das nossas defesas, ambos fomos aprovados ao mesmo tempo em diferentes concursos para professores adjuntos do Instituto de Matemática e Estatística da UERJ juntamente com o Professor André Lopes que também estudou conosco na UFF.

Vítor era um excelente matemático que possuía muitos conhecimentos em várias áreas da Matemática o que fez com que ele se torna-se um polivalente pois, além de se dedicar a estudar Grafos durante toda sua vida acadêmica, ele também gostava de estudar assuntos relacionados à Matemática Pura, em especial Análise Funcional e Equações Diferenciais Parciais. Com isso, Vítor, André e eu também nos tornamos colegas de pesquisa logo depois de começarmos a trabalhar na UERJ.

O Professor Vítor Costa era um brilhante profissional, bem detalhista, muito correto e justo, assim como também era um excelente professor chegando a orientar alunos de TCC, Monitoria e Iniciação Científica. Ele teve um papel muito importante como professor do IME-UERJ fazendo com que nosso instituto crescesse muito nos últimos 6 anos.

No âmbito pessoal, Vítor era uma pessoa que tinha muita facilidade de fazer amigos e que nutria várias paixões como: a esposa Débora, a sua maior paixão; o seu time de coração Fluminense; o ciclismo; e seus gatos.

Ficam na memória a parceria e amizade de tantos anos e os bons momentos que tivemos juntos.

Descanse em paz meu amigo Vítor!

Laurent Prouvé²

Tudo começou em 2008, Vitor estava terminando a graduação e comentou que queria trabalhar em alguma aplicação da matemática. Neste momento, eu coordenava um projeto com financiamento do CNPq que disponibilizava uma bolsa de Mestrado e ele aceitou o convite.

Vitor iniciou o mestrado em Matemática em 2009 e teve que enfrentar muitos desafios pois foi com ele que a área de Combinatória começou a ser modelada.

²Laurent Prouvé, professor adjunto do Departamento de Análise Matemática, IME, UERJ.

Seu tema da dissertação foi fruto de uma visita científica que fiz ao Laboratório do professor David Sankoff, em 2008. Sankoff é considerado o pai da Biomatemática e então resolvi propor o desafio ao Vitor de continuar as pesquisas que eu havia começado lá. Seus estudos, até o momento, eram voltados para matemática contínua e ainda havia muito o que aprender. Mas seu empenho foi tamanho que fomos os primeiros brasileiros a possuírem uma publicação com este renomado cientista.

O trabalho foi apresentado no 4th Latin American Workshop on Cliques in Graphs, com posteriores publicações no *Matemática Contemporânea*, 39 (2010) pp.169—178; e no *Journal of the Brazilian Computer Society* 18 (2012) 129—136.

Após um grande esforço e dedicação, Vitor defendeu sua dissertação, no dia 02 de dezembro de 2010, para uma banca de grandes especialistas na área: Celina de Figueiredo (UFRJ), Haroldo Clark (UFF), e Max Souza (UFF). Ele estava muito contente por ter conseguido finalizar nesta data porque poderia aproveitar a final do campeonato Brasileiro e ver o jogo do Fluminense, time que, para sua alegria, foi o campeão neste ano.

Em 2011, Vitor começou o doutorado, mais uma vez aceitando enfrentar vários desafios: propus um novo tema para a sua tese e também o doutorado sanduíche na Alemanha com o professor Dieter Rautenbach. Ele continuou seguindo em frente obtendo várias publicações em periódicos científicos internacionais qualificados no estrato principal da CAPES. No dia 23 de março de 2015, Vitor defendeu sua tese de doutorado perante uma banca de renomados professores: Vinícius Gusmão (UFRJ), Dieter Rautenbach (Ulm University), Jayme Szwarcfiter (COPPE/UFRJ) e Danilo Artigas (UFF).

Vitor sempre foi uma pessoa muito boa e agradável. Colaborava e cuidava de todos os seus colegas do grupo de alunos que eu orientava, mesmo quando já estava trabalhando como professor na UERJ. Se preocupava com suas vidas pessoais e acadêmicas. Sei que cada um de nós possui pelo menos um momento de gratidão por tudo o que ele fez.

É com um luto imenso que escrevo estas palavras. Sentirei muito a sua falta mas, ao mesmo tempo, o que permaneceu em nossas mentes e corações foi a convivência, o carinho e a atenção com que sempre tratava cada um que passasse pelo seu caminho.

*Simone Dantas*³

³Simone Dantas de Souza, bolsista CNPq 1D, professora associada na UFF.